ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA Coordenação Civil-Militar Humanitária (CMCoord): preservar o acesso e os princípios perante os atores armados

Material do curso · Semana 4 : Desastres: pedir, coordenar e retirar os meios militares estrangeiros

Programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para coordenar a ação humanitária com os atores armados: princípios, atores armados e a sua cultura, Diretrizes de Oslo e MCDA, meios militares estrangeiros nos desastres, emergências complexas e missões integradas, escoltas armadas, notificação humanitária e partilha de informação, negociação do acesso, ligação e fóruns, proteção, diretrizes próprias de cada país e dilemas. Baseado nos textos públicos do OCHA e do IASC. Exercícios numéricos corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Formação independente: não é o curso oficial UN-CMCoord do OCHA, para o qual remete, e não confere nenhuma certificação das Nações Unidas.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-coordination-civilo-militaire/semaine-4/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 4 : Desastres: pedir, coordenar e retirar os meios militares estrangeiros

Objetivos

- Classificar as tarefas confiadas aos meios militares em assistência direta, assistência indireta e apoio às infraestruturas, e escolher a mais adequada.
- Descrever o circuito de um pedido de apoio militar e as plataformas de coordenação (centro de coordenação multinacional, HuMOCC, OSOCC).
- Planear a saída dos meios militares desde a sua chegada.

O papel do Estado afetado

Num desastre, o **Estado afetado** dirige a resposta. As suas forças armadas e a sua proteção civil são muitas vezes as primeiras mobilizadas, no âmbito do seu plano nacional de gestão de desastres. Os meios militares **estrangeiros** só chegam a seu pedido ou com o seu consentimento, em geral através de acordos bilaterais.

Muitos Estados criaram um **centro nacional de coordenação** ou um **centro de coordenação multinacional** (muitas vezes chamado MNCC) que recebe as forças estrangeiras, as afeta e as liga às autoridades civis. O papel da CMCoord humanitária é ligar este dispositivo à coordenação humanitária (clusters, equipa humanitária de país, OCHA).

Três tipos de tarefas

As Diretrizes de Oslo distinguem três tipos de assistência:

- **Assistência direta**: distribuição presencial de bens e serviços (distribuir alimentos, prestar cuidados).
- **Assistência indireta**: pelo menos a um passo de distância da população (transportar alimentos para um armazém, de onde os humanitários os distribuem).
- **Apoio às infraestruturas**: serviços gerais que beneficiam todos mas que não são necessariamente visíveis para os beneficiários (reparar estradas, operar um aeroporto, restabelecer a eletricidade).

Quanto mais **indireta** for a assistência, menos risco há de esbater a distinção entre humanitários e militares. Como regra geral, preferem-se o apoio às infraestruturas e a assistência indireta; a assistência direta por militares estrangeiros evita-se tanto quanto possível, sobretudo num contexto sensível.

O circuito de um pedido

Um pedido de apoio militar bem feito parte de uma **necessidade**, não de um meio. Precisa:

- a necessidade humanitária (o quê, para quantas pessoas, onde, quando);
- por que razão os meios civis não bastam (último recurso, capacidade única);

- a tarefa esperada (por exemplo, transportar 40 toneladas por dia para dois pontos) e não o recurso («dois helicópteros»);
- a duração prevista e a condição de fim.

No sistema das Nações Unidas, os pedidos das organizações humanitárias passam pelos clusters (muitas vezes o cluster de logística) até ao OCHA, que os verifica, os consolida e os transmite às autoridades ou forças em causa. Cada pedido é acompanhado: aceite, recusado, executado.

As plataformas de coordenação

- **OSOCC** (On-Site Operations Coordination Centre): centro de coordenação das operações no terreno, criado pelas equipas UNDAC para coordenar os intervenientes internacionais nos primeiros dias.
- **HuMOCC** (Humanitarian-Military Operational Coordination Concept): conceito do OCHA para reunir humanitários e militares em torno de um espaço comum de planeamento e partilha de informação nos desastres.
- **Centro de coordenação multinacional** do Estado afetado: ponto de entrada das forças estrangeiras.

Várias regiões adotaram as suas próprias orientações, por exemplo as diretrizes regionais da Ásia-Pacífico sobre coordenação civil-militar nos desastres, elaboradas no âmbito do Grupo Consultivo Regional (RCG) sobre coordenação civil-militar humanitária.

Planear a saída desde a chegada

Os meios militares estrangeiros são temporários. A sua saída deve ser planeada desde o início:

- **Critérios de fim**: capacidades civis restabelecidas, estradas reabertas, mercado de transporte a funcionar.
- **Transição**: passagem progressiva das tarefas para os atores civis, sem lacunas.
- **Calendário** partilhado com os clusters e as autoridades.

Exemplo numérico. Helicópteros militares transportam 50 toneladas por dia. As estradas reabrem pouco a pouco: os camiões civis transportam 10 toneladas no dia 10, e depois mais 10 toneladas por dia. A partir do dia 14, os camiões transportam 50 toneladas por dia: os helicópteros podem retirar-se, mantendo uma reserva para as zonas ainda isoladas.

Exercício: redigir um pedido de apoio

Após um ciclone, 3 ilhas ficam isoladas. Necessidades: 25 toneladas por dia de alimentos e água durante cerca de 10 dias; nenhuma embarcação civil disponível antes de 6 dias; a marinha nacional dispõe de uma barcaça de 30 toneladas; uma marinha estrangeira oferece dois navios.

Redija um pedido de apoio de 8 linhas conforme às Diretrizes de Oslo: necessidade, justificação, tarefa, tipo de assistência, duração e critério de fim.

Elementos de correção. Necessidade: 25 t/dia para 3 ilhas. Justificação: nenhum meio civil antes de 6 dias. Tarefa: transportar 25 t/dia do porto X para os cais das três ilhas (assistência indireta), com distribuições feitas pelas organizações humanitárias. Meio: a barcaça nacional tem capacidade suficiente; a marinha estrangeira só seria pedida se a barcaça não estivesse disponível. Duração: até à chegada das embarcações civis (dia 6), com 2 dias de sobreposição.

A reter

- O Estado afetado dirige; as forças estrangeiras chegam a seu pedido ou com o seu consentimento.
- Preferir o apoio às infraestruturas e a assistência indireta; evitar a assistência direta por militares estrangeiros.
- Um pedido descreve uma necessidade e uma tarefa, não um recurso, e justifica o último recurso.
- OSOCC, HuMOCC e o centro de coordenação multinacional ligam humanitários, autoridades e forças.
- A saída planeia-se desde a chegada, com critérios de fim mensuráveis.

Quiz

1. Transportar alimentos para um armazém de onde as ONG os distribuem é:
   A. Apoio às infraestruturas
   B. Dissuasão
   C. Assistência indireta
   D. Assistência direta

2. Reparar a pista de um aeroporto é:
   A. Assistência indireta
   B. Proteção de comboios e armazéns
   C. Apoio às infraestruturas
   D. Assistência direta

3. Um bom pedido de apoio militar descreve:
   A. A necessidade, a tarefa e a duração prevista
   B. O nome do comandante da base aérea
   C. O tipo de helicóptero desejado e a sua tripulação
   D. O orçamento do doador para a operação

4. O HuMOCC é:
   A. Um fundo comum de doadores
   B. Um grupo armado ativo nas zonas afetadas
   C. Uma plataforma humanitária-militar
   D. Um sistema de rádio para os comboios

5. Quando se deve planear a saída dos meios militares estrangeiros?
   A. No fim do ano
   B. Nunca: ficam
   C. Desde a sua chegada, com um critério
   D. Quando os militares pedem para sair do país

Respostas do quiz : 1. B · 2. A · 3. D · 4. C · 5. D